

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**

IVSON LUIZ DE OLIVEIRA SANTOS

**LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO
TERREMOTO DO HAITI EM 2010**

**Resende
2018**

IVSON LUIZ DE OLIVEIRA SANTOS

**LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO
TERREMOTO DO HAITI EM 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap. QMB Bráulio Casteluci Testa.

Resende

2018

IVSON LUIZ DE OLIVEIRA SANTOS

**LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO
TERREMOTO DO HAITI EM 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Academia Militar das
Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso
de Bacharel em Ciências Militares, sob
a orientação do Cap. QMB Bráulio
Casteluci Testa.

Data da Aprovação: ___ / ___ / ____

COMISSÃO AVALIADORA

**Bráulio Casteluci Testa - Cap. QMB
Orientador**

Avaliador

Avaliador

Resende

2018

RESUMO

SANTOS, Ivson Luiz de Oliveira. **Logística humanitária: atuação do Exército Brasileiro no terremoto do Haiti em 2010**. Resende: AMAN, 2018. Monografia.

Trata este trabalho a respeito da logística humanitária, tendo como foco a atuação do Exército Brasileiro no terremoto do Haiti em 2010. Com essa adversidade, os militares, que tinham como missão estabelecer um ambiente seguro e estável, e também prestar apoio a população daquele país, tiveram que mudar seu objetivo para prestar ajuda humanitária de uma forma um pouco diferente do que já vinham fazendo. Dentre as principais tarefas estavam a remoção de escombros e corpos, distribuição de gêneros alimentícios e água à população local. No entanto, para realizar essas ações necessárias, fez-se a utilização da logística humanitária, a qual deveria ser bem planejada por profissionais capacitados, a fim de que ao final a missão obtivesse o mesmo sucesso que as tropas brasileiras haviam conquistado até aquela época. Através de uma metodologia de cunho bibliográfico, desenvolveu-se este estudo, no qual, ao final, concluiu-se que a logística humanitária utilizada pelo Exército Brasileiro foi crucial para o sucesso da missão.

Palavras-chave: Logística humanitária. Terremoto. Haiti.

ABSTRACT

SANTOS, Ivson Luiz de Oliveira. **Humanitarian Logistics: Brazilian Army's performance in the Haiti earthquake in 2010**. Resende: AMAN, 2018. Monograph.

This study deals with humanitarian logistics, focusing on the role of the Brazilian Army in the earthquake of Haiti in 2010. With this adversity, the military whose mission was to fight the Adversary Forces in that country had to change its objective to provide humanitarian aid to the population. Among the main tasks were: removal of debris and bodies, distribution of food and water to the local population. However, in order to carry out these actions it was necessary to use the humanitarian logistics, which should be well planned by trained professionals, so that in the end the mission was successful. Through a bibliographical methodology, this study was developed, in which it was concluded that the humanitarian logistics used by the Brazilian Army was crucial to the success of the mission.

Keywords: Humanitarian logistics. Earthquake. Haiti.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Haiti Após o Terremoto de 2010.....	18
Figura 2: Estrutura da cadeia de ajuda.....	23
Figura 3: Ciclo de gestão dos desastres.....	26
Figura 4: Pós-terremoto no Haiti em 2010.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Diferenças entre logística empresarial e logística humana	24
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

C OP	Comando Operacional
C LOG	Comando Logístico
F CTE	Forças Componentes
F OP	Força Operativa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IRFC	International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies
MINUSTAH	Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti
PRODE	Produtos de Defesa
TO/A OP	Teatro de Operações/Área de Operações
UNDP	Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	13
2.2 Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	13
2.3 Referencial metodológico e procedimentos	15
2.4 Procedimentos de pesquisa.....	15
2.5 População e amostra	16
2.6 Instrumentos de pesquisa.....	16
3. O HAITI	17
3.1 A MINUSTAH	18
5. LOGÍSTICA E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO TERREMOTO DO HAITI EM 2010.....	21
5.1 Logística humanitária	22
5.2 O Exército Brasileiro atuando no Haiti	26
6. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

Este estudo diz respeito ao meio ambiente, o qual atualmente é um dos temas mais priorizados no mundo todo, no que tange a preservação dos ecossistemas existentes em todo o planeta com o objetivo de evitar e estar preparado na ocorrência de desastres naturais, entre outros acidentes.

O militar deve ter a consciência que o meio ambiente deve ser cuidado corretamente e dar o exemplo para seu ciclo profissional e seu ciclo social. O meio ambiente tem recebido uma atenção especial por parte do Exército, tanto na parte de sua preservação, mas também na ocorrência de catástrofes ambientais com operações humanitárias.

Um exemplo desse tipo de operação é em desastres naturais, que são fenômenos naturais de alto perigo, como furacões, enchentes e terremotos, por exemplo.

Nesse sentido, é o ensinamento de Montz e Tobin (1997, p. 47):

Desastres naturais podem ser definidos como o resultado do impacto de fenômenos naturais extremos ou intensos sobre um sistema social, causando sérios danos e prejuízos que excede a capacidade da comunidade ou da sociedade atingida em conviver com o impacto.

Estes desastres geralmente são difíceis de serem previstos, causando dificuldades para uma mobilização rápida a fim de executar um trabalho eficiente proporcionando o necessário para as vítimas.

O objetivo geral do estudo consiste em abordar a atuação do Exército Brasileiro com relação à Logística Humanitária no terremoto do Haiti em 2010. A pesquisa está voltada para atuação do Exército Brasileiro com foco na logística humanitária. De acordo com a International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IRFC) (2014), a logística humanitária consiste no conjunto de processos e sistemas voltados para a mobilização de recursos, pessoas, e conhecimento com a finalidade de dar suporte a comunidades afetadas por desastres naturais ou outros eventos que as deixem vulneráveis. Basicamente a logística utilizada para assistência em desastres naturais, além disso, o trabalho busca a apresentação de conceitos, a missão de paz do Exército no Haiti, o comportamento dos militares para dar suporte às vítimas após o terremoto, as dificuldades enfrentadas, as experiências vividas para o aprendizado, o que deu certo, oportunidades de melhoria etc.

A Logística Humanitária é pouco conhecida por alguns militares, mas é um assunto que está cada vez mais presente nas Forças Armadas, visto que há um aumento em número e em magnitude de desastres naturais que acontecem por todo mundo.

O tema foi escolhido pela relevância do mesmo nos dias de hoje e também pela utilização cada vez mais constante do Exército nesse tipo de operação, juntamente com as organizações civis para cumprir de maneira exitosa essas missões. Segundo Long e Wood (1995, p. 67), a presença de militares atuando em cooperação com as organizações civis é um fator fundamental para o sucesso de uma operação. O Haiti foi escolhido pelo sucesso das tropas brasileiras neste país e também pelo grande terremoto ocorrido em 2010, o que piorou ainda mais a situação, a qual já era bem crítica dessa Nação, tendo o Exército Brasileiro participado de todas as fases, de antes, durante e depois do desastre natural.

O acontecimento de um desastre natural gera grandes dificuldades para um socorro necessário às vítimas, isto por conta de uma complexa mobilização partes do governo e não governamentais para atender o mais rápido possível e com eficiência os problemas causados. As Forças Armadas em geral estão sendo cada vez mais utilizadas nesse tipo de ação, por isso busca-se a maneira da atuação, no caso da pesquisa, do Exército na logística para essas catástrofes, com o questionamento: Como foi utilizada a Logística Humanitária pelo Exército Brasileiro no terremoto do Haiti em 2010.

Este parágrafo termina com a introdução do trabalho, explicando sobre a pesquisa feita e apresentando algumas definições e características do tema. O capítulo 2 trata do referencial teórico e seus subcapítulos, abordando a delimitação do tema, os antecedentes do problema do Haiti, a forma de como a pesquisa está sendo realizada, os dados coletados, a população local, e revelam quais foram as fontes desses dados, bem como os instrumentos usados para o estudo. O capítulo 3 apresenta, de forma sucinta, a história do Haiti, falando também sobre a MINUSTAH criada pela ONU, com o objetivo de auxiliar o país em diversos indicadores.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Por se tratar de um campo de análise histórica, baseado em fatos já ocorridos, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, utilizando-se para melhor compreensão do fenômeno, a pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou a obtenção dos principais dados do estudo, assim como foram feitas pesquisas de fontes bibliográficas como fonte de coleta de dados, os quais não serão apresentados neste TCC.

2.1 Delimitação do tema

Com o emprego cada vez mais constante do Exército Brasileiro em operações humanitárias, e pela ação violenta do ser humano cada vez maior na natureza, pode-se dizer que esse assunto é muito importante para os militares, para que estes busquem sempre o seu aprimoramento para agir da melhor forma possível nessas emergências.

2.2 Revisão da literatura e antecedentes do problema

Nos últimos anos, o Exército Brasileiro tem sido empregado constantemente em operações humanitárias, não só relacionados a desastres naturais. No Haiti, na maioria dos anos, a missão foi humanitária, contudo, o Exército também é usado no Brasil, por todas as regiões. Como exemplo semelhante, pode ser citada a enchente que ocorreu na cidade de Mariana, no estado de Minas Gerais, na qual houve o rompimento de uma barragem, o que foi catastrófico para a cidade, causando muitos danos, tanto físicos quanto materiais. Outro exemplo a ser citado, e ainda mais atual, é o caso dos venezuelanos imigrantes em Roraima, onde o Exército fornece seu apoio.

De acordo com a IRFC (2014), a logística humanitária consiste no conjunto de processos e sistemas voltados para a mobilização de recursos, pessoas, e conhecimento com a finalidade de dar suporte a comunidades afetadas por desastres naturais ou outros eventos que as deixem vulneráveis.

Segundo Beresford e Pettit (2005, p. 54) e Pettit e Tatham (2010, p. 65), existem semelhanças entre a logística humanitária e a militar, pois ambas têm incerteza de demanda, enfrentam dificuldades provenientes da degradação de infra-estrutura física e a ausência de algumas funções do Estado, além de atender a indivíduos feridos - física e

psicologicamente -, estando sob constante observação da mídia. Atualmente, é possível ver cada vez mais o Exército empregado neste tipo de operação.

De acordo com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Haiti, em 2014, ocupou a 168ª posição, em relação aos 187 países, sendo este o pior índice da América Latina. Atualmente, o Haiti ainda é muito vulnerável em vários aspectos, mesmo depois de toda ajuda que vem recebendo das tropas da ONU e, com muito sucesso, tais tropas vêm conseguindo melhorar o país. Contudo, o Haiti ainda é um país que apresenta inúmeras fragilidades para prosseguir sem a ajuda da ONU.

Segundo Pinheiro (2011, p. 55), em meio a uma guerra civil, a população haitiana passou por outra grande tragédia, dessa vez, um terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter, que atingiu o país no dia 12 de janeiro de 2010, provocando uma série de feridos, desabrigados e mortes. Diversos edifícios desabaram, dentre eles, o palácio presidencial da capital, Porto Príncipe. Além desse terremoto de 7,0 graus na escala Richter, outros dois ocorreram logo em seguida, de magnitudes 5,9 e 5,5. Esse fato promoveu grande destruição na capital haitiana. Estima-se que metade das construções foram destruídas, deixando 250 mil pessoas ficaram feridas, 1 milhão de habitantes desabrigados e, até o dia 26 de janeiro, o número de mortos ultrapassava a 100 mil.

Ainda hoje, é possível visualizar resquícios do terremoto, e parte da população continua desabrigada por causa do desastre ocorrido. A presença de militares atuando em cooperação com as organizações civis é um fator fundamental para o sucesso de uma operação. A atuação dos militares em ações humanitárias é cada vez mais constante e o trabalho junto das organizações civis está aumentando, principalmente nessas ações humanitárias, mesmo com a falta de prática, o modo de trabalhar sendo diferente, o somatório das forças de militares e civis é muito importante para o auxílio às vítimas (PINHEIRO, 2011, p. 60).

Segundo Leaning *et al.* (1999, p. 45), as Forças Armadas atuam mais na parte operacional em uma ação humanitária, como na parte de transporte, segurança, construção e reparo, por exemplo.

Uma operação composta por uma ação humanitária geralmente é muito complexa, isso porque além de ser um momento de emergência e bastante crítico, sendo uma situação difícil de ter previsão de acontecimentos, ainda deve se considerar a quantidade de partes mobilizadas para uma gestão logística mais adequada possível, tendo como objetivo dar uma rápida resposta às vítimas desses desastres.

Cada vez mais está se tornando comum a atuação de tropas em desastres naturais, portanto o problema da pesquisa é entender a logística humanitária - tipo de logística específico usada nesse tipo de desastre-, realizada pelos militares em 2010, quando houve o terremoto no Haiti. Então, a questão poder ser problematizada da seguinte forma: “*Qual o papel do Exército brasileiro no Haiti na época em que houve o terremoto em 2010, com foco voltado para a logística humanitária?*”.

2.3. Referencial metodológico e procedimentos

Por se tratar de um campo de análise histórica, baseado em fatos já ocorridos, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória. Para melhor compreender o fenômeno, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a obtenção dos principais dados do estudo. Fichamentos de fontes bibliográficas foram as principais fontes de coleta de dados.

Os procedimentos metodológicos foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao estabelecer as bases práticas para a pesquisa, pretendeu-se assegurar a sua execução respeitando o cronograma proposto, além de permitir a verificação das etapas do estudo.

2.4 Procedimentos de pesquisa

No decorrer de pesquisa, foram realizados os seguintes procedimentos: apresentação da pesquisa bibliográfica relacionada ao tema do trabalho, Logística humanitária e a atuação do Exército no Haiti em 2010. Identificaram-se, inicialmente, trabalhos acadêmicos e alguns livros, como por exemplo: Pinheiro (2011, p. 61), Leaning *et al.* (1999, p. 69), UNICEF (2010). Procedeu-se ao levantamento dos dados documentais relacionados ao contingente do Exército Brasileiro na época do sismo, como era a estrutura para os militares, quem eram os responsáveis pela logística e como ela era realizada, além das dificuldades encontradas para sanar a situação crítica da população que piorou ainda mais depois do terremoto. Além disso, será feita uma entrevista com integrantes do contingente que estavam presentes no ocorrido.

2.5 População e amostra

A coleta de dados foi realizada através de fonte bibliográfica e de militares que fizeram parte do contingente do Exército Brasileiro no Haiti no período do terremoto.

2.6 Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos analisados foram manuais do Exército Brasileiro, livros, artigos e materiais que dizem respeito ao tema, principalmente em bancos de dados eletrônico.

3. O HAITI

Segundo Vesentini e Vlach (2012, p. 73), o Haiti é um caso especial na América Central devido à sua extrema pobreza. Ocupando uma parte da Ilha Hispaniola, situada entre Cuba e Porto Rico, possui economia frágil, baseada no cultivo e na exportação de gêneros tropicais, como cana-de-açúcar e café.

Segundo a jornalista Miriam Leitão¹, a Independência no Haiti parecia ser um brilhante recomeço, porém o mundo inteiro boicotou a nova Nação. O Haiti assustava a todos, pois os países colonizadores temiam que suas colônias tivessem o Haiti como exemplo e se rebelassem também. Com esse isolamento, eram incapazes de importar e exportar, levando o país a grandes dificuldades.

Para piorar a situação, no século XX, o país conviveu durante muitas décadas com um regime político ditatorial denominado “duvalierismo”. Esse regime baseava-se no controle autoritário da população por um pequeno grupo de privilegiados apoiado nas forças militares e na polícia secreta, os famosos *totons-macoutes*, que vigiavam as pessoas, prendiam sem ordem judicial, torturavam e matavam suas vítimas (VESENTINI e VLACH, 2012, p. 75).

Durante décadas, esse sistema ditatorial esteve identificado com seu idealizador, François Duvalier, conhecido por “Papa Doc” que, desde 1957 até a sua morte em 1971, dirigiu o país com braço de ferro e proclamou-se presidente vitalício. Após sua morte, o regime continuou, mesmo sem seu criador (VESENTINI e VLACH, 2012, p. 76).

Desde 1994, o Haiti vive uma situação política menos autoritária, com os militares tendo sido obrigados pela comunidade internacional, liderada pelos Estados Unidos, a abandonar o poder e permitir eleições livres (VESENTINI e VLACH, 2012, p. 78).

Aparentemente o Haiti vivia um regime democrático desde então, realizando até mesmo eleições democráticas, que contaram com a fiscalização da ONU e dos Estados Unidos. Contudo, em 2004, ocorreu um novo levante armado contra o governo eleito, desta vez, acompanhado de uma forte rebelião popular, por causa da corrupção e do crescimento do tráfico de drogas (VESENTINI e VLACH, 2012, p. 79).

¹ LEITÃO, Miriam. “Por que o Haiti é tão pobre? A história responde”. 2010. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/por-que-haiti-cao-pobre-historia-responde-258254.html>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

Em fevereiro de 2004, após algumas semanas conturbadas, com uma verdadeira guerra civil instaurada no país, o presidente eleito deixou o país e um novo governo foi escolhido para efetuar a transição de mais um regime autoritário - que sempre existiu no Haiti-, para uma eventual futura democracia (VESENTINI e VLACH, 2012, p. 82).

Tropas francesas, norte-americanas, chilenas, argentinas, uruguaias e brasileiras compuseram a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH). Essa missão, liderada por um general brasileiro, teve o objetivo de garantir paz e tranquilidade à população e evitar os frequentes distúrbios e golpes que costumavam ocorrer no país (VESENTINI e VLACH, 2012, p. 85).

Para agravar ainda mais a situação, em 2010 um forte terremoto atingiu o país, ocasionando enorme destruição. Até os dias atuais o Haiti vive da contínua ajuda internacional, sendo o país mais pobre do continente americano, com a maior porcentagem de pessoas vivendo na miséria extrema.

Figura 1: Haiti após o terremoto de 2010



Fonte: Google, 2018.

3.1 A MINUSTAH

Segundo MINUSTAH-AJONU (2012)², criada através da resolução 1.542 de 30 de abril de 2004 do Conselho de Segurança da ONU, a missão foi inicialmente pensada,

² MINUSTAH – AJONU. **MINUSTAH**. Disponível em: <<https://ajonu.org/tag/minustah/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

dentre outros objetivos, para apoiar o Governo de transição haitiano, visto que o país passava por uma crise política, que levou a um conflito armado pelas ruas haitianas, levando o norte do país ao controle de insurgentes opositores, reestruturar e reformar a Polícia Nacional do Haiti, auxiliar a restauração e manutenção da regra de direito, segurança pública e da ordem pública no Haiti e para proteger o pessoal das Nações Unidas.

“A missão foi autorizada a incluir até 6.700 militares, 1.622 policiais, cerca de 550 civis internacionais, 150 voluntários das Nações Unidas e cerca de 1.000 funcionários civis locais” (MINUSTAH-AJONU, 2012). O mandato do Conselho de Segurança da ONU sofreu algumas alterações ao longo dos anos no que diz respeito ao conceito de operações e de força autorizada, de acordo com a necessidade da missão.

De acordo com o Portal Brasil (2014)³, o Brasil possuía o maior contingente presente no Haiti, o *Brazilian Battalion* (Brabat), é formado por 1.377 integrantes, dentre combatentes, capelães, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assessoria jurídica, assessoria de comunicação, dentistas e médicos. A participação brasileira foi reconhecida mundialmente pela forma com que concilia atividades militares com as de cunho social e humanitário. As forças brasileiras atuam também em ações de Cooperação Civil-Militar (CIMIL), realizando palestras em escolas e orfanatos, ensinando procedimentos de higiene, realizando doações e atividades recreativas para crianças.

Segundo o Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas (2004), o Brasil exercia o comando da MINUSTAH desde o início, quando o General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, do Exército Brasileiro, foi designado *Force Commander*, ainda tiveram mais 12 *Force Commander*, sendo 10 brasileiros, o último destes foi o General brasileiro Ajax Porto Pinheiro que ocupou o cargo de comandante da MINUSTAH.

O Haiti vivenciava um quadro de estabilidade, apesar da violência e dos problemas sociais ainda presentes no país, os índices eram menores do que no início da missão, em 2004, a violência foi amplamente removida da política, a segurança pública restaurada na maior parte do território haitiano e a economia crescendo, a despeito da crise mundial (MINUSTAH-AJONU, 2012).

Em 12 de janeiro de 2010, o país foi atingido por um terremoto de magnitude 7.0, deixando mais de 220 mil mortos, dos quais 96 eram militares da ONU, além de

³ PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/brasil-participa-de-missoes-de-paz-desde-1947>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

milhares de feridos e 1.5 milhões de desabrigados. O terremoto trouxe uma série de consequências ao país, abalou a economia frágil, ainda em crescimento, destruiu a infraestrutura do local e interrompeu a execução das eleições legislativas, presidenciais e municipais programadas para fevereiro de 2010, reativando o clima de incerteza política (MINUSTAH-AJONU, 2012).

Como consequência do terremoto de 2010, o Conselho de Segurança da ONU e o Secretário-Geral aprovaram a resolução 1.908 de 19 de janeiro de 2010, aumentando o efetivo empregado no Haiti. A resolução previa ações de reconstrução do país, destacando a necessidade de maior assistência técnica, operacional e logística às instituições de Governo. A resolução reiterou que a reconstrução e estabilização do desenvolvimento cabem ao Governo e ao povo haitiano e reconhece o apoio prestado pela MINUSTAH a esses (MINUSTAH-AJONU, 2012).

O Conselho de Segurança da ONU reconheceu também a necessidade da MINUSTAH auxiliar o Governo do Haiti na proteção adequada de sua população e na condução das eleições haitianas, assim como na assistência eleitoral internacional, em colaboração com outros parceiros como a OEA (MINUSTAH-AJONU, 2012).

Agindo de acordo com as diretrizes do Conselho de Segurança da ONU, o Brasil aumentou seu efetivo presente no Haiti após o terremoto, além de contribuir militarmente, o país intensificou a cooperação técnica e humanitária, para desenvolvimento do Haiti. A Companhia de Engenharia do Exército Brasileiro desenvolve atividades de construção e mobilidade no território haitiano, principalmente ações de defesa civil, a subunidade já atuava desde o início da missão em 2004, porém suas atividades se intensificaram a partir do terremoto que abalou o Haiti em 2010 (ITAMARATY, [s.d.]).

A proposta final da ONU era de que a MINUSTAH fosse substituída por uma missão menor, mais especializada, determinando uma redução do efetivo total da missão de 6.270 para 5.021 homens. Para que ocorresse a gradual redução de efetivos e até mesmo a extinção da MINUSTAH, era necessário que as instituições haitianas se mostrassem fortes e capazes de conduzirem os rumos do país (ITAMARATY, [s.d.]).

O Brasil encerrou oficialmente em 2017 a presença na MINUSTAH, em toda a sua duração de 13 anos, a missão foi comandada militarmente pelo Brasil. Com o fim da MINUSTAH, a responsabilidade da segurança do país fica a cargo da polícia haitiana.

5. LOGÍSTICA E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA: ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO TERREMOTO DO HAITI EM 2010

Segundo Thomas (2004, p. 27), “logística é um ramo da gestão cujas atividades estão voltadas para o planejamento da armazenagem, circulação (terra, ar e mar) e distribuição de produtos”.

De acordo com o Manual de Operações de Paz (Brasil, 2014, p. 1-3)⁴ conceitua logística militar como sendo “*o conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão dos recursos e dos serviços necessários à execução das missões das Forças Armadas*”.

Ainda em conformidade com o referido manual (BRASIL, 2014, p. 4), a Função de Combate Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares. Para tanto, deve ser coerentemente planejada e executada desde o tempo de paz, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações, à logística das operações multinacionais das quais o Brasil esteja participando. Em todas essas situações, deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis.

A Logística engloba três Áreas Funcionais básicas: material, pessoal e saúde. Essas constituem os eixos de atuação que direcionam os planejamentos logísticos em todos os níveis de execução, assegurando que as forças operativas terrestres estejam fisicamente disponíveis e apropriadamente equipadas no momento e local oportunos (BRASIL, 2014, p. 5).

A Logística está presente nos três níveis de condução das operações, assegurando a obtenção e a manutenção da capacidade operativa das forças empregadas. Nos níveis estratégico e operacional ela condiciona o planejamento e a execução das operações, enquanto no nível tático adapta-se à manobra planejada para torná-la viável (BRASIL, 2014, p. 6).

A Logística no nível estratégico interage com a Logística Nacional para obtenção e distribuição dos recursos necessários às forças apoiadas. Conecta-se ao nível operacional, normalmente, nos pontos de entrada do Teatro de Operações/Área de Operações (TO/A Op). Atuam nesse nível o Ministério da Defesa e os Comandos das Forças Armadas (BRASIL, 2014, p. 8).

⁴ BRASIL. **Manual de operações de paz**. Brasília: Exército Brasileiro, 2013.

É nesse nível que serão estabelecidas as diretrizes para a Logística Militar relacionadas à mobilização, ao desenvolvimento de infraestruturas, à aquisição de Produtos de Defesa (PRODE) e à formalização de acordos multinacionais para apoio logístico em operações fora do Território Nacional (BRASIL, 2014, p. 9).

A Logística no nível operacional coopera no estabelecimento e na sustentação da cadeia logística na área de responsabilidade de um Comando Operacional (C Op) ativado. Vincula as necessidades táticas às capacidades estratégicas, visando ao cumprimento dos planos operacionais e à geração de poder de combate. Atuam neste nível as estruturas logísticas das Forças Singulares e os Comandos Operacionais e Logísticos ativados (BRASIL, 2014).

Nesse nível, destaca-se a interação com a logística no ambiente conjunto, interagências e, eventualmente, multinacional. Concentra-se nas atividades relacionadas à recepção, transição, movimento à frente, integração e reversão das Forças Componentes (F Cte), priorizando, nos planejamentos, o emprego de operadores logísticos civis contratados e/ou mobilizados. Isso permite liberar os recursos militares para a execução de tarefas nas quais o emprego de civis não seja recomendado ou apresente restrições legais (BRASIL, 2014, p. 10).

A Logística no nível tático compreende a sincronização de todas as atividades necessárias para sustentar a Força Operativa (F Op) terrestre. A sua efetividade está relacionada à capacidade de proporcionar o apoio logístico adequado às forças desdobradas no momento e local oportunos (BRASIL, 2014).

Atuam nesse nível o Comando da F Op e o respectivo Comando Logístico (C Log) ativado. O emprego de pessoal civil no nível tático será excepcional e condicionado à Análise de Logística do Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (BRASIL, 2014, p. 12).

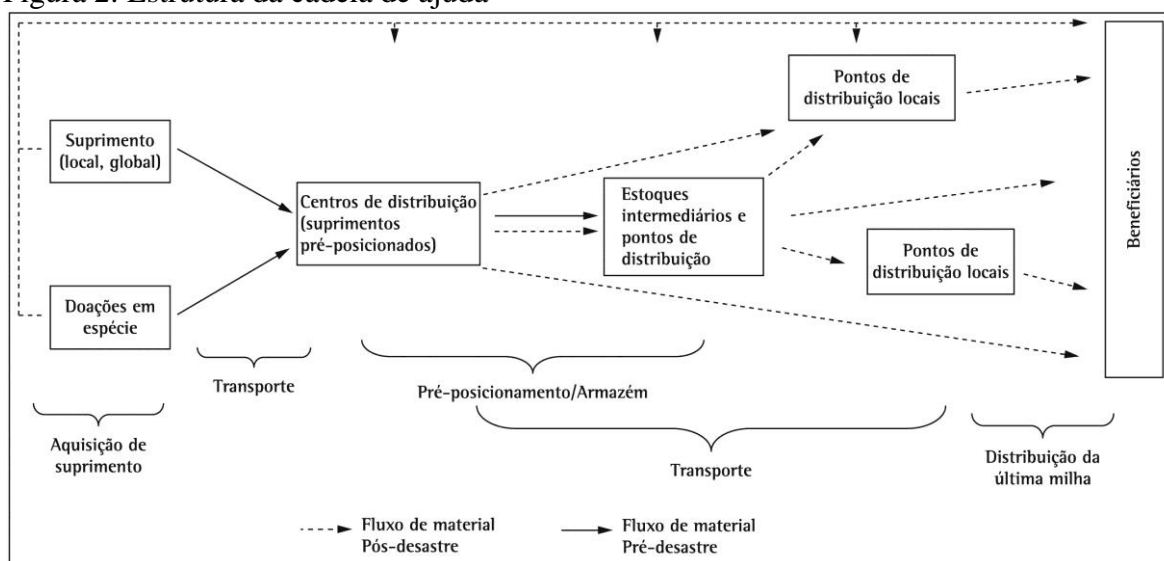
5.1 Logística humanitária

A IFRC (2014, p. 2) conceitua logística humanitária como sendo:

O conjunto de processos e sistemas voltados para a mobilização de recursos, pessoas, e conhecimento com a finalidade de dar suporte a comunidades afetadas por desastres naturais ou outros eventos que as deixem vulneráveis. Tem como objetivo responder às necessidades de forma imediata, com vistas a atingir o maior número de pessoas, organizando ações e recursos, sempre evitar desperdícios, tudo isso com um orçamento limitado.

Para Thomas (2004, p. 72) e Beamon (2004, p. 85), a logística humanitária atua de forma que todas as suas ações são voltadas para a eficiência na realização das ações que visam diminuir o sofrimento das pessoas que foram afetadas, bem como procurando atender ao maior número possível de indivíduos nesta condição, proporcionando maior fluxo de pessoas e materiais. Isto pode ser verificado na figura abaixo:

Figura 2: Estrutura da cadeia de ajuda



Fonte: Thomas, 2004, 75.

De acordo com Thomas (2004, p. 75), a logística humanitária surgiu da necessidade de uma melhor coordenação das ações a serem tomadas em casos de desastres, momento em que a logística deverá atender a todos, de forma igualitária e eficiente.

Mentzer *et al.* (2001, p. 80) citam os elementos que se fazem presentes nas áreas de logística humanitária: obtenção de doações e outros recursos, armazenagem, transporte de pessoas e materiais, controle de frotas e dos recursos, gestão de estruturas (construções), segurança, tecnologia da informação, comunicação, entre outros.

De acordo com Holguin-Veras *et al.* (2007, p. 54):

Gerir uma cadeia de suprimentos normal já é uma tarefa complexa. Quando aplicada a um ambiente que se exige urgência, incerto e inseguro essa complexidade torna-se ainda maior. Isso acontece tendo em vista que a aleatoriedade de um desastre pode mudar drasticamente o tipo de produto requerido, o volume demandado desse produto, entre outros aspectos. Um fator que também influencia na dificuldade de se gerir uma cadeia de ação humanitária é a necessidade de interação entre diversos membros e

organizações, de forma emergencial, sendo que cada um tem seus interesses e objetivos, devendo adequar-se a uma atuação coordenada para a eficiência da missão.

Assim sendo, tem-se que há diferenças muito grandes entre a logística empresarial e a logística humanitária, conforme se vê pela tabela abaixo:

Tabela 1: Diferenças entre logística empresarial e logística humana

	Empresarial	Humanitária
DEMANDA	Relativamente estável, ocorre para locais pré-determinados e, em quantidades pré-fixadas.	É gerada por eventos aleatórios, na maior parte imprevisíveis em termos de tempo, localização, tipo e tamanho. É estimada após a ocorrência da necessidade.
LEAD TIME	Determinado nas necessidades Fornecedor até consumidor final	Lead time requerido é praticamente zero. (zero entre a ocorrência da demanda e a necessidade da mesma).
CENTRAIS DE DISTRIBUIÇÃO OU ASSISTÊNCIA	Bem definidas em termos do número e localização.	Desafiadoras pela natureza desconhecida (localização, tipo e tamanho); Considerações de “última Milha”.
CONTROLE DE ESTOQUES	Utilização de métodos bem definidos, baseados no lead time, demanda e níveis de serviço.	Desafiador pela grande variação da demanda e a localização da mesma.
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Geralmente bem definidos, uso de alta tecnologia.	As informações são pouco confiáveis, incompletas ou inexistem.
OBJETIVOS	Maior qualidade, ao menor custo, de maneira a maximizar a satisfação do cliente.	Minimizar perdas de vidas e aliviar o sofrimento.
FOCO	Produtos e serviços	Pessoas e suprimentos

Fonte: Nogueira et al., 2007, p. 57.

Segundo Meirim (2007, p. 38), um dos maiores desafios para a logística humanitária são os recursos humanos, uma vez que os mesmos necessitam de treinamento, além do fator emocional que poderá influenciar de forma incisiva nas ações que o indivíduo deverá tomar. Outro desafio são os materiais, uma vez que poderá ocorrer a falta dos mesmos, devido ao mau planejamento, que não prevê a quantidade necessária de materiais que serão utilizados, podendo gerar ou uma perda dos mesmos ou a falta destes.

Para atuar em campo necessário se faz a arrecadação dos recursos necessários, para isso é importante contar com a mídia, a fim de elevar o volume de doações e financiamentos. Também é considerado um desafio para a logística humanitária a tecnologia que estará disponível para os sistemas de informação, a qual deverá ser

eficiente para que se possa resolver alguns dos problemas que surgem quando se trata deste assunto (MEIRIM, 2007).

Uma vez que as operações serão coordenadas por algumas pessoas, as mesmas devem ser qualificadas profissionalmente para tanto, tendo em vista as peculiaridades de uma ação humanitária. Por fim, outro fator que desafia o bom andamento das ações humanitárias é o tempo, o qual é considerado fator fundamental na resposta de um desastre, podendo o mesmo colaborar para o sucesso ou não da ação (MEIRIM, 2007, p. 77).

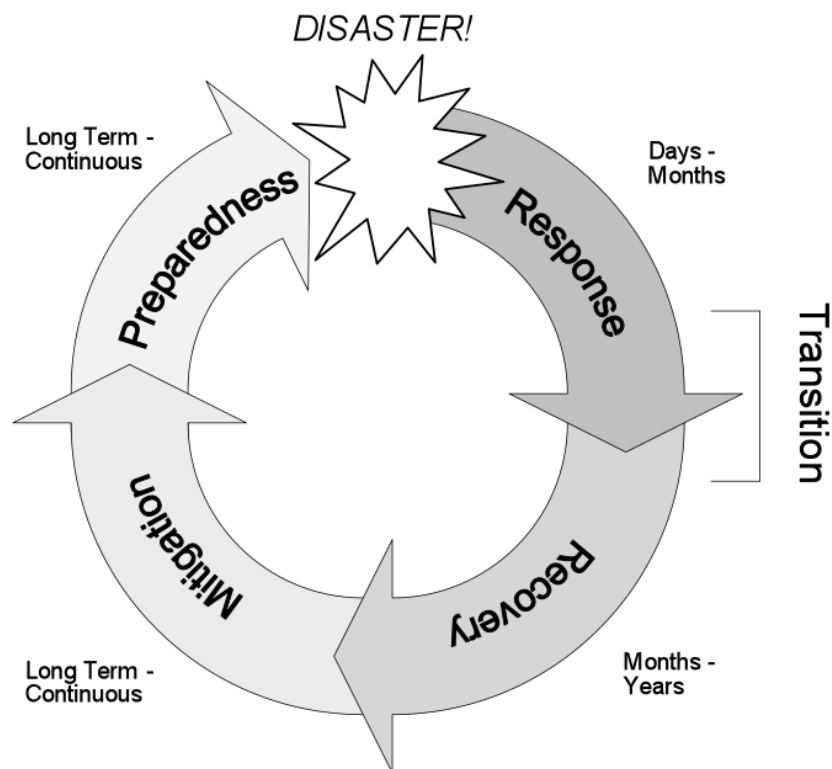
Meirim (2007, p. 79) divide a gestão da ação humanitária em 4 fases, sendo elas a preparação, a resposta, a recuperação e a mitigação. Na fase da preparação, foca-se principalmente no trabalho preventivo, em que diversas ações devem ser trabalhadas com as comunidades, principalmente aquelas que estão em áreas de risco. Como não se pode prever quando e se haverá um desastre, este tipo de ação deverá ser feito de forma continuada, exigindo um volume logístico pequeno.

Já a fase de resposta são as ações praticadas assim que ocorre um desastre, devendo dar prioridade ao salvamento de vidas, e logo após trabalhar para se evitar que ocorram mais danos. Nesta fase, é preciso que haja uma rapidez nos fluxos e processos, e as ações logísticas devem estar em consonância com a urgência do momento. O envolvimento deixa de ser apenas da comunidade local, estendendo-se para todos que queiram colaborar (MEIRIM, 2007, p. 81).

Já a recuperação implica na ajuda para a reconstrução das comunidades atingidas, para que as mesmas possam voltar à sua vida normal. O tempo despendido no processo de recuperação é imprevisível, dependendo do grau de dificuldades e problemas a serem enfrentados para restabelecer o cotidiano das pessoas. Normalmente exige uma média de 5 a 10 anos para que seja concluída (MEIRIM, 2007, p. 81).

Já a fase de mitigação, que é a última citada pelo autor, tem por objetivo trabalhar junto à população um processo de resiliência, no qual deverá ser trabalhado a prevenção. Nesta fase, a logística deixa de ter uma importância maior como nas fases anteriores, porém ainda é solicitada (MEIRIM, 2007, p. 82).

Figura 3: Ciclo de gestão dos desastres



Fonte: Meirim, 2007, p. 84.

5.2 O Exército Brasileiro atuando no Haiti

O Haiti tem uma superfície de 27.750 km², fazendo limites com o Oceânico Atlântico, ao Norte, República Dominicana, a Leste, Mar do Caribe, ao Sul, e passagem de Sotavento a Oeste. A sua capital é Porto Príncipe, e seus idiomas oficiais são o crioulo, mais utilizados pela população, e o francês, que cerca de 10% dos haitianos utilizam (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

A população haitiana, cerca de 8.121.622 de pessoas, dos quais 87% da população é composta por católicos, sendo esta a religião oficial, mas o país tem grande influência africana, marcada por práticas místicas como o vodu. Cerca de 95% dos haitianos é de descendência africana, os 5% restantes se divide em mulatos e descendentes de europeus. Apesar da população haitiana se concentrar nas zonas urbanas, vales e planícies, a densidade populacional do Haiti é em média de 322 habitantes por quilômetro quadrado (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

O açúcar tem sido, desde o século XVIII, o principal produto da economia haitiana, que tem como base da economia a agricultura, cultivada em vales e planícies costeiras. Atualmente, o Haiti tem uma economia predominantemente primária, exportando também banana, manga, milho e batata doce, por exemplo. A renda per capita é extremamente baixa, e a expectativa de vida é de 60,9 anos. A moeda oficial é o Gourde (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

Observa-se que o Haiti é um país que possui um índice de pobreza muito elevado, quadro este que se complicou no ano de 2010, com o terremoto de grandes proporções que ocorreu naquela região, momento em que o Exército Brasileiro atuou na ajuda humanitária e na reconstrução do país.

Passados seis anos da Operação de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, em 2010, o país foi atingido por um terremoto e *“estimativas relataram que pelo menos 200 mil pessoas morreram, 300 mil ficaram feridas, 4 mil foram amputadas e mais de 1 milhão ficaram desabrigadas”* (BRASIL, 2013, p.48).

Hamann (2015, p. 56) afirma que: *“o terremoto que atingiu o Haiti, principalmente a região de Porto Príncipe, em janeiro de 2010, colocou enormes desafios a um contexto já marcado pela fragilidade institucional e desigualdade social.*
”

As consequências apontadas pelo autor são confirmadas por Cruz (2010, p. 183):

Após o terremoto de 12 de janeiro de 2010, o Conselho de Segurança da ONU, por meio da Resolução 1908, de 19 de janeiro de 2010, aumentou o efetivo da MINUSTAH para apoiar o imediato restabelecimento, a reconstrução e os esforços para alcançar a estabilidade.

Assim, Oliveira (2013, p. 48) descreve o cenário daquele país:

O cenário haitiano, degradado econômico, política e socialmente, carente em termos estruturais, só poderia ser revertido a partir da continuada presença de quadros técnicos externos e apoio financeiro. Pouco ou nada poderia ser feito sem que fosse garantido um mínimo de ordem pública, que promovesse a governabilidade. Nesse contexto, a MINUSTAH vem exercendo a função de possibilitar a geração de um ambiente favorável para a estabilidade das instituições públicas e a garantia das ações para a reestruturação do Estado.

Figura 4: Pós-terremoto no Haiti em 2010



Fonte: Google, 2018.

Segundo Oliveira (2013, p. 54), com a devastação ocorrida pelo terremoto de 2010, o Exército Brasileiro atuou na busca por sobreviventes durante semanas, bem como na remoção dos escombros e corpos, além da distribuição de alimentos e água à população.

Como se não bastasse a tragédia provocada pelo terremoto, no mesmo momento o país foi atingido por um surto de cólera, o qual matou cerca de 4,5 mil pessoas, o que exigiu uma maior participação das tropas brasileiras.

Segundo Pinheiro (2011, p. 49), no dia 22 de janeiro, já com 30% do efetivo do BRABATT 1 em Porto Príncipe, e ainda coordenado pelo Batalhão que estava sendo substituído, realizou-se uma gigantesca operação para distribuição de gêneros. Iniciou-se o deslocamento das tropas e viaturas blindadas, além dos caminhões abarrotados de gêneros, às 5 horas da manhã. Empregou-se, nessa operação, duas Companhias de Fuzileiros, o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado e elementos de Operações Psicológicas, o que somava um efetivo aproximado de 300 militares.

O local escolhido foi a avenida que passa em frente ao Palácio Nacional (sede do governo central haitiano), destruído pelo terremoto. Ali estava localizado um dos maiores campos de desabrigados. O local era simbólico para os haitianos por estar no centro da capital e na área mais atingida pelo terremoto. A mensagem era muito clara: “As tropas da ONU não os haviam abandonado”. As agências de notícias presentes no

Haiti, ávidas por notícia, compareceram em peso ao evento, e divulgaram o trabalho das tropas brasileiras a serviço da ONU (PINHEIRO, 2011, p. 49).

Os processos até então adotados pelos contingentes anteriores não se aplicavam mais ao novo cenário que se desenhava no Haiti. Não era mais possível, naquela situação, distribuir gêneros empregando 30 ou 40 homens e tentando organizar as filas como antes. Não era mais viável colocar os soldados para fazer brincadeiras com crianças ou realizar ações à semelhança das Ações Cívico-Sociais realizadas no Brasil (PINHEIRO, 2011, p. 49).

Os militares lidavam com uma população abalada, ainda em estado de choque, que necessitava desesperadamente acreditar em alguém, em alguma instituição. Dessa forma, passou-se a deslocar as tropas diariamente para os depósitos do *World Food Program* (WFP), a fim de escoltar as carretas repletas de gêneros para serem distribuídos em locais previamente reconhecidos. Em média 80 toneladas de alimentos eram distribuídas durante 5 ou 6 horas, em dois locais da capital, por dia. Nesse sentido, destaca-se que, no primeiro semestre de 2009, toda a MINUSTAH distribuiu algo em torno de 40 toneladas de gêneros no Haiti (PINHEIRO, 2011, p. 51).

Empregou-se quase toda uma Companhia de Fuzileiros em cada ponto para realizar a distribuição e a segurança. A forma de emprego utilizada caracterizava-se por círculos concêntricos que estabeleciam segurança de dentro para fora a partir do local de distribuição propriamente dito (com foco na organização das imensas filas), passando pelo cordão de isolamento a cerca de 50 metros. Posteriormente, havia o bloqueio feito pelos blindados nos principais eixos de entrada para o local e, finalmente, o último cordão de isolamento, feito com patrulhas em um alcance de 200 a 500 metros, com a finalidade de evitar saques aos que haviam conseguido alimento ou tumultos orquestrados pelas gangues (PINHEIRO, 2011, p. 54).

Os outros Batalhões que compunham a MINUSTAH (tropas da Argentina, Chile, Sri Lanka, Jordânia, Nepal e Uruguai) também tinham seus pontos de distribuição, em um total de 15 em todo o país.

Os soldados brasileiros verificaram que, se a partir das 21 horas distribuíssem gêneros em locais previamente reconhecidos de sua zona de ação, o resultado seria mais eficaz. Em linhas gerais, essas ações se constituíam em preparar em torno de 300 cestas básicas, com gêneros doados pelo Brasil, e entregá-los quando os haitianos já estivessem se preparando para dormir. Evitavam-se assim as grandes aglomerações que se formavam nas distribuições diurnas e assegurava-se maior justiça na entrega dos

alimentos e água, pois em uma noite só determinado grupo de desabrigados recebia os donativos. Nos dias seguintes outras concentrações de desabrigados eram selecionadas. Os grupos vizinhos aos locais escolhidos, em função da escuridão e do avançado da hora, não acorriam aos pontos de distribuição. Dessa forma, garantir-se-ia uma distribuição mais justa e sem tumultos. Era como se o Papai Noel tivesse trazido um presente, naquela noite, para aquele grupo de haitianos (PINHEIRO, 2011, p. 55).

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista com um militar que estava presente na época do terremoto, Capitão Daniel, o qual tinha a função de Comandante de pelotão de manutenção e transporte da Companhia de comando e apoio do BRABAT 11 em 2010. Essa entrevista teve como objetivo obter informações essenciais de alguém que teve a experiência de estar no Haiti na época do sismo.

5.1 Experiências do Capitão Daniel vividas no terremoto do Haiti, em 2010.

A primeira pergunta feita foi em relação ao trabalho humanitário executado antes do terremoto e as mudanças que tiveram que ocorrer após o terremoto para o atendimento da população. A resposta dada foi que antes a logística humanitária realizava acisos em escolas, bairros mais carentes, a Companhia de Engenharia realizava obras nas estradas, hospitais e escolas, além das doações de alimentos, água e outros suprimentos. Depois do ocorrido no terremoto, houve uma maior mobilização, dentro das possibilidades, para atender de forma rápida a população com água e alimentos. Além disso, aconteceram muitos desabamentos e estradas interditadas com escombros, o que aumentou a atuação da nossa Engenharia e o emprego do navio-hospital, por exemplo.

A próxima pergunta foi relacionada a algum tipo de treinamento específico de catástrofes para o contingente brasileiro. A resposta foi que, especificamente para terremotos, não havia treinamento, somente para enchentes e furacões.

A terceira pergunta foi sobre a mobilização do Exército Brasileiro para atender a população. O entrevistado respondeu que, no seu caso, ele era o responsável pelos transportes. Houve uma mobilização rápida com a centralização dos meios de transporte, com o comboio sempre procurando caminhos alternativos, juntamente com a Companhia de Engenharia com a remoção de escombros.

A quarta pergunta tratou dos problemas logísticos enfrentados. Em alguns Batalhões as estruturas das garagens cederam o que impossibilitaram algumas viaturas de serem colocadas nas estradas.

A última pergunta foi sobre os pontos positivos e oportunidades de melhoria da atuação do Exército. Os pontos positivos citados pelo entrevistado foram a rápida mobilização por parte dos transportes de suprimento; o cumprimento das missões de

ajuda da população por meio dos suprimentos, pois o Batalhão possuía uma grande reserva de suprimentos para aproximadamente 10 dias, o que facilitou o auxílio eficiente à população; o apoio aeroterrestre aos locais de complicado acesso por meio de rodas e o desdobramento do navio-hospital. As oportunidades de melhoria citadas foram mais no setor estrutural dos próprios Batalhões, ao usarem instalações pré-existentes sem a certeza de que estavam seguras, pois após o terremoto algumas dessas estruturas desabaram e causaram danos ao Batalhão, o que, conseqüentemente, atrapalhou em um maior efetivo atuando na parte humanitária, tendo sido também considerado baixo o número de médicos e enfermeiros.

6. CONCLUSÃO

O trabalho tratou da Logística Humanitária, que já teve a sua definição abordada em relação a ser um ramo da logística para tratar especificamente da parte humanitária. Nessa logística atuam militares e Organizações civis. O Objetivo geral do trabalho foi analisar como o Exército Brasileiro trabalhou no pós-terremoto do Haiti, em relação à Logística Humanitária.

Fazendo parte da MINUSTAH e liderando a mesma, o Exército Brasileiro foi para o Haiti em 2004, com o intuito de conter as Forças Adversas que tentavam dominar o país. No entanto, no ano de 2010 um terremoto de enorme proporção atingiu o país, momento em que o Exército Brasileiro passou a dar um foco maior a ajuda humanitária àquele país.

Durante este período, os militares ali presentes desenvolveram uma série de ações como remover os escombros e corpos, além da distribuição de alimentos e água à população. No entanto, para a realização destas tarefas foi necessária uma logística bem planejada, focada na logística humanitária, a qual é diferente da logística comum.

A logística humanitária surgiu da necessidade de uma melhor coordenação das ações a serem tomadas em casos de desastres, momento em que a logística deverá atender a todos de forma igualitária e eficiente.

Houve o aumento da participação brasileira em missões de paz ou de ajuda humanitária, em decorrência dos resultados positivos apresentados na atuação dos brasileiros na MINUSTAH, reconhecidos internacionalmente (DIAS, 2011, p. 65). É possível perceber o sucesso da missão do Brasil no Haiti, juntamente com o crescimento da projeção internacional do nosso país.

Como foi visto na entrevista e em todo o trabalho apresentado, o Brasil obteve um saldo positivo da missão, além do desempenho nas relações humanas dos nossos militares para com a população.

A logística humanitária eficiente foi essencial para a população do Haiti que, mais uma vez, viu uma situação de calamidade em sua terra. O tratamento como emergência e o crescimento de efetivo, tanto militar quanto de ONGs, também ajudou bastante na reconstrução do país.

Importante ressaltar as oportunidades de melhoria, para que possam ser incorporadas à realidade interna do Brasil, além de buscar um aprimoramento dos

militares brasileiros. Algumas deficiências já foram abordadas na entrevista, mas outra ideia importante é relativa ao trabalho em equipe das Forças Armadas em geral com as ONGs, possuindo algumas dessas organizações o objetivo único com o setor humanitário, possuindo também reconhecimento mundialmente. Portanto, a troca de experiências mostra-se importante, auxiliando na busca de uma melhoria nas atuações dos militares.

O trabalho diferenciado e a logística humanitária foram essenciais para o sucesso da missão, o que comprovou que o Exército Brasileiro estava preparado também para atuar neste tipo de missão, a qual é muito diferente de uma operação de GLO ou de um combate em momento de guerra.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R.; SANTORO, J., TOMINAGA, L. **Desastres Naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2009.

BEAMON, B. M. **Humanitarian relief chains: Issues and Challenges**. 34th International Conference on Computers and Industrial Engineering. San Pinheiro: USA, 2004.

BERESFORD, A.K.C.; PETTIT, S.J. Emergency relief logistics: an evaluation of military, non-military and composite response models. **International Journal of Logistics: Research and Applications**, Vol. 8 No. 4, pp. 313-31, 2007.

BRASIL. **Manual de operações de paz**. Brasília: Exército Brasileiro, 2013.

CAMARGO, Giselle. **Logística humanitária: ajuda humanitária no Haiti**. 2010.

CHEN, L. C.; LEANING, J. BRIGGS, S. **Humanitarian crises**. Universidade de Harvard, 1999.

CRUZ, M. V. **A preparação do contingente para integrar Força Internacional de Paz: uma proposta de preparo do contingente do Exército Brasileiro, em missões de paz sob a égide da ONU, com enfoque na Coordenação Civil-Militar (CIMIC)**. 2010. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Marechal Castelo Branco, Rio de Janeiro.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Missões de paz**. Disponível em: <www.eb.mil.br>. Acesso em: 07 mar. 2018.

HAMANN, E. P. **Brasil e Haiti: Reflexões sobre os 10 anos da missão de paz e o futuro da cooperação após 2016**. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2015.

HOLGUÍN, V. Emergency logistics issues impacting the Response to Katrina: a synthesis and preliminary Suggestions for improvement. **Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board**, Vol. 2022, pg. 76-82. 2007.

HOUGHTON, L.; TATHAM, P. The wicked problem of humanitarian logistics and disaster relief aid. **Journal of Humanitarian Logistics and SupplyChain Management** Vol. 1 No. 1, pg. 15-31 Emerald Group Publishing Limited, 2011.

IFRC. **“What is a disaster?”** 2014. Disponível em: <www.ifrc.org/what/disasters/about/index.asp>. Acesso em: 07 mar. 2018.

JAMES, C.L.R. **Os Jacobinos Negros**. ed.1. São Paulo: Boitempo, 2000.

LEITÃO, Miriam. **“Por que o Haiti é tão pobre? A história responde”**. 2010. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/por-que-haiti- tao-pobre-historia-responde-258254.html>>. Acesso em: 29 mai. 2018.

MEIRIM, H. **Logística humanitária e logística empresarial**. São Paulo: Ática, 2007.

MENTZER, J. T. *et al.* **Supply Chain Management**. California: Sage Publications, 2001.

MINUSTAH – AJONU. **MINUSTAH**. Disponível em: <<https://ajonu.org/tag/minustah/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

OLIVEIRA, C. J. E. **Um olhar sobre o Haiti**. São Paulo: Lerantiga, 2013.

PINHEIRO, A. P. **A atuação do batalhão brasileiro após o terremoto do Haiti**. 2011. Disponível em: <www.armyupress.army.mil>. Acesso em: 03 mar. 2018.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/brasil-participa-de-missoes-de-paz-desde-1947>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

THOMAS, A. **Elevating humanitarian logistics**. International Aid & Trade Review, 2004.

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. **Geografia: o sul geoeconômico**. São Paulo: Ática, 2012.

APÊNDICE – ENTREVISTA

Caro participante, esta entrevista foi adotada como instrumento de coleta de dados do Trabalho de Conclusão de Curso: **Logística Humanitária: Atuação do Exército Brasileiro no terremoto do Haiti em 2010**. Além de servirem como fonte de investigação, suas opiniões cooperarão para o levantamento de oportunidades de melhorias nas futuras missões humanitárias do Exército Brasileiro

1. Como eram as atividades logísticas antes e depois do terremoto?

2. Houve algum treinamento específico das tropas brasileiras visando catástrofes desse tipo

3. Como foi a mobilização do Exército Brasileiro logo após o terremoto?

4. Quais foram os principais problemas logísticos enfrentados nessa Operação humanitária

5. Em sua opinião quais foram os pontos positivos e oportunidades de melhoria do Exército Brasileiro?
